

# Roberto Piva – Poema Submerso

Eu era um pouco da tua voz violenta, Maldoror  
quando os cílios do anjo verde enrugavam as  
chaminés da rua onde eu caminhava

E via tuas meninas destruídas como rãs por  
uma centena de pássaros fortemente de passagem  
Ninguém chorava no teu reino, Maldoror, onde o  
infinito pousava na palma da minha mão vazia  
E meninos-prodígios eram seviciados pela Alma  
ausente do Criador

Havia um revólver imparcialíssimo vigiado pelas  
Amebas no telhado roído pela urina de tuas borboletas  
Um jardim azul sempre grande deitava nódoas nos  
meus olhos injetados

Eu caminhava pelas aleias olhando com alucinada ternura  
as meninas na grande farra dos canteiros de  
insetos baratinados

Teu canto insatisfeito semeava o antigo clamor dos  
piratas trucidados

Enquanto o mundo de formas enigmáticas se desnudava  
para mim, em leves mazurcas

**Roberto Piva, Morda meu coração na esquina**